

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO BACHARELADO E
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DIOGO GOMES DA SILVA MELO
JOSÉ EVERSON OLIVEIRA SANTOS

AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM
CRIANÇAS COM AUTISMO NO ÂMBITO ESCOLAR

RECIFE/2022

DIOGO GOMES DA SILVA MELO
JOSÉ EVERSON OLIVEIRA SANTOS

AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM CRIANÇAS COM AUTISMO NO ÂMBITO ESCOLAR

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de bacharelado e Licenciatura em Educação Física.

Professor Orientador: Edilson Laurentino dos Santos

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

M528c Melo, Diego Gomes da Silva
As contribuições da educação física em crianças com autismo no
âmbito escolar. / Diego Gomes da Silva Melo, José Everson Oliveira Santos.
Recife: O Autor, 2022.
23 p.

Orientador(a): Edilson Laurentino dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Educação Física, 2022.

Inclui Referências.

1. Atividade física. 2. Transtorno do espectro autismo. 3. Âmbito
escolar. I. Santos, José Everson Oliveira. II. Centro Universitário Brasileiro
- UNIBRA. III. Título.

CDU: 796

Dedicamos o resultado desta caminhada acadêmica, a Deus, nossa família, base de força e coragem, que sempre nos ensinaram o valor da educação para se entender o mundo e que nos mostraram, com muita paciência e amor, que não há limites para a busca de um sonho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

Aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional.

E, a meus familiares por entenderem minha ausência ao longo desse período, e reconhecerem minha dedicação por este trabalho.

“A educação deve possibilitar ao corpo e à alma toda a perfeição e a beleza que podem ter.” (Platão)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
1.1	Problematização	10
1.2	Objetivos	10
1.2.1	Objetivo geral.....	10
1.2.2	Objetivos específicos	10
1.3	Justificativa	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1	O Transtorno do Espectro Autista – TEA	11
2.2	A educação física no âmbito escolar	12
2.3	A importância da atividade física no âmbito escolar para o aluno com TEA	13
3	DELINEAMENTO METODOLÓGICO	14
3.1	Delineamentos técnicos (pesquisa bibliográfica)	14
3.2	Amostra	15
3.3	Instrumentos	16
3.4	Propostas de análise dos dados	16
4	RESULTADOS	16
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
	REFERÊNCIAS	23

AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM CRIANÇAS COM AUTISMO NO ÂMBITO ESCOLAR

Diogo Gomes da Silva Melo
José Everson Oliveira Santos
Edilson Laurentino dos Santos¹

Resumo: Nos últimos anos, nota-se um aumento considerável no número de casos de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autismo -TEA. É um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por padrões de comportamentos repetitivos e dificuldade na interação social, que afeta o desenvolvimento da pessoa com TEA. Seus sintomas são irritabilidade, agitação, auto agressividade, hiperatividade, impulsividade, desatenção, insônia e dentre outros. Dito isto, é notório cada vez mais a inclusão destas crianças no âmbito escolar e nesse contexto entre várias práticas, temos a atividade física como ferramenta imprescindível auxiliando no seu tratamento. Desta forma, este estudo, através de revisão bibliográfica, oferece como problema a ser considerado: Quais as contribuições da educação física em crianças com autismo no âmbito escolar? Logo, o objetivo geral é investigar as contribuições da educação física em crianças com autismo no âmbito escolar. A justificativa dessa problemática dar-se-á pelas diversas abordagens de informações disponibilizadas na literatura acerca desse assunto e como é importante a inclusão das crianças nesse ramo de atividade. E, como resultado, mostra como a contribuição da educação física pode incluir a criança autista na sociedade, possibilitando seus avanços na adaptação e usos sociais no seu dia a dia, dignificando a vida das mesmas.

Palavras-Chaves: atividade física; transtorno do espectro autismo; âmbito escolar.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Tenório e Pinheiro (2018), o Transtorno do Espectro Autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento, que se caracteriza por padrões de comportamentos repetitivos e fragilidades na interação social, que compromete o desenvolvimento da pessoa com TEA. Além disso, possuem como sintomas irritabilidade, agitação, auto agressividade, hiperatividade, impulsividade, desatenção, insônia e outros que podem ser tratados com medicamentos, terapias e o auxílio de outras práticas, como por exemplo, atividades físicas, que demandam um gasto

¹ Doutor em Educação pela UFPE (2022); Mestre em Educação pela UFPE (2012). Licenciatura Plena em Educação Física pela UFPE (2009). Membro Pesquisador do Laboratório de Gestão de Políticas Públicas de Saúde, Esportes e Lazer - UFPE (LABGESPP/UFPE); Membro Colaborador do Projeto de Extensão EDUCAÇÃO FÍSICA DA GENTE (Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte - CAV/UFPE); Membro Pesquisador do Centro de Desenvolvimento de Pesquisas em Políticas de Esporte e de Lazer - REDE CEDES - MINISTÉRIO DO ESPORT

calórico superior ao basal ou exercícios bem planejados e estruturados, realizados repetidamente.

O TEA ainda não possui causas totalmente estabelecidas, contudo há evidências científicas de que haja predisposição genética para o mesmo. Outros aportes teóricos evidenciam o suposto papel de infecções durante a gestação e mesmo fatores ambientais, como poluição, no desenvolvimento do distúrbio (TENÓRIO e PINHEIRO, 2018).

Pesquisas recentes apontam que os fatores genéticos são os mais determinantes nas causas do TEA (estimados entre 97% e 99%, sendo 81% hereditário e ligados a mais de 900 genes), além de fatores ambientais (de 1% a 3%) também possam estar associados, como, por exemplo, a idade paterna avançada ou o uso de ácido valpróico na gestação (PAIVA JUNIOR, 2019).

De acordo com Teixeira *et al* (2010), nos manuais de classificação dos transtornos mentais, os critérios diagnósticos para o TEA têm se modificado em suas diferentes edições, tanto da Organização Mundial da Saúde (OMS), quanto da Associação Americana de Psiquiatria, o Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais, deixando a condição de psicose para o conceito de transtorno global do desenvolvimento.

Conforme Mello *et al* (2013) pontuam, o diagnóstico dos sujeitos com TEA é precoce, contudo, por vezes esses diagnósticos acontecem em fase escolar ou quando o indivíduo atinge a vida adulta. Desse modo, o diagnóstico e uma intervenção prévio, maior será a possibilidade de estimular suas habilidades e potencialidades, permitindo assim, sua inclusão na sociedade.

Dito isto, nota-se a importância da inclusão destas crianças no âmbito escolar, e nesse contexto, dentre as práticas utilizadas para favorecer e estimular o desenvolvimento funcional dos sujeitos, destaca-se a atividade física como intervenção imprescindível auxiliando no tratamento (COELHO e BURINI, 2009).

Através da educação física, é possível vencer a ociosidade e a baixa capacidade de iniciativa, além de ter uma interação social mais adequada, melhorando sua coordenação motora, cognitiva-emocional e, desenvolver a consciência corporal nos indivíduos com TEA (AGUIAR, PEREIRA e BAUMAN, 2017).

Desta forma, este estudo oferece como problema a ser considerado: Quais as contribuições da educação física em crianças com autismo no âmbito escolar? Logo, o objetivo geral é investigar as contribuições da educação física em crianças com

autismo no âmbito escolar. Assim, os objetivos específicos são: discutir o Transtorno do Espectro Autismo; compreender a Educação Física no âmbito escolar e, apresentar as contribuições da educação física no âmbito escolar.

Além disso, oferecer a sociedade, mais precisamente ao sujeito que é analisado nesta pesquisa e os seus familiares, informações de extrema relevância no que diz respeito às possibilidades de recuperação e adaptação de suas prováveis limitações. Ainda hoje a sociedade apresenta dificuldades em compreender as implicações em volta do autismo, com isso, os estudos científicos tornam-se primordiais para os esclarecimentos, principalmente, no âmbito da educação física.

A escolha pela utilização do método bibliográfico como recurso para elaboração da presente pesquisa, deve-se pelo fato da mesma ser uma técnica apropriada para essa produção. Pois, esta ferramenta auxilia no processo de esquadramento e análise de informações existentes a disposição fundamentada em bases científicas relacionada ao tema escolhido, onde possibilita o acesso a esses conhecimentos referente a temática através das fontes bibliográficas. Segundo Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é realizada com base em material já divulgado. Esta modalidade de pesquisa inclui material impresso como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos.

1.1 Problematização

Quais as contribuições da educação física em crianças com autismo no âmbito escolar?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Investigar as contribuições da educação física em crianças com autismo no âmbito escolar.

1.2.2 Objetivos específicos

- Discutir os conceitos TEA;
- Compreender a Educação Física no âmbito escolar;
- Apresentar as contribuições da educação física no âmbito escolar para o aluno com TEA.

1.3 Justificativa

A justificativa dessa problemática dar-se-á pelas diversas discussões sobre o assunto proposto. Esta pesquisa tem como contribuição para educação física, o enriquecimento da literatura em esfera nacional, com conhecimentos fundamentados em bases científicas através da investigação do problema proposto neste estudo.

Identificando a importância da Educação Física para o desenvolvimento motor e social e enquanto conteúdo curricular obrigatório, mostra-se importante para o desenvolvimento de competências de todos os alunos, inclusive dos que apresentam algum tipo de deficiência e no caso desse estudo, em especial, o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).

Vale ressaltar que a Educação Física tem propriedades que possibilitam contribuir no desenvolvimento motor e social dos alunos com Transtorno do Espectro Autismo (TEA) e, através da intervenção de ações de psicomotricidade, identifica-se uma melhora significativa em diversas áreas de desenvolvimento motor e social, inclusive em questão da estruturação de aulas inclusivas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Transtorno do Espectro Autismo – TEA

O Transtorno de Espectro Autismo é considerado um distúrbio do neurodesenvolvimento marcado por desenvolvimento atípico, fragilidades comportamentais, déficits na comunicação e dificuldade na interação social, rigidez comportamental e estereotipias, além disso, exibe um repertório restrito de interesses. Na maioria dos casos é identificável na primeira infância, mas os sinais iniciais evidenciam-se nos primeiros meses de vida (TENÓRIO e PINHEIRO, 2018). O conceito de autismo vem sofrendo modificações ao longo dos anos, embasados em novas pesquisas sobre o fenômeno (TEODORO et al, 2016).

Segundo Paiva Junior (2019) não existe um fator totalmente determinante para o surgimento do transtorno, contudo, há evidências que apontam as predisposições genéticas e ambientais. No que se refere aos fatores genéticos, estudos apontam que 97% e 99% dos casos tem ligação com aspectos hereditário e ligados a mais de 900 genes, e os fatores ambientais de 1% a 3% ainda controversos, possam estar associados, como por exemplo, a idade avançada do genitor e o uso de ácido valpróico durante gestação.

O diagnóstico precoce é de suma importância, para isso se faz necessário um trabalho em conjunto com diversas áreas, dentre elas, saúde e educação. Logo, é fundamental o reconhecimento das características do TEA o mais breve possível, para uma intervenção eficaz (TEODORO *et al*, 2016). “A intervenção para pessoas com autismo, deve ser guiada por objetivos mensuráveis que permitam avaliar os resultados” (MELLO *et al*, 2013, p.83).

De uma maneira geral, algumas peculiaridades auxiliam no diagnóstico, como: baixo contato visual, relacionamento interpessoal afetado, hiperfoco, dificuldade de concentração, de seguir instruções, ecolalias, não se atentar quando chamado pelo nome, dificuldade em expressar emoções (BELTRAME, 2021).

No que se refere ao tratamento, é relevante seu início sob hipótese diagnóstica ou suspeita clínica, para que seja possível intervir precocemente, e assim, aumentar as possibilidades de desenvolver habilidades e promover uma melhor qualidade de vida para o sujeito. Uma vez que, apresentam sintomas, tais como: irritabilidade, agitação, auto agressividade, hiperatividade, impulsividade, desatenção, insônia e outros, que geram prejuízos no seu desenvolvimento (PAIVA JUNIOR, 2019).

Levando em consideração as especificidades dos sujeitos com TEA, sua inclusão no âmbito escolar ocasiona discussões sobre as possíveis formas de intervenção nesse contexto. Assim, é necessário que o educador possua conhecimentos referente ao TEA, para que seja construído aulas e didáticas de ensino inclusivas (CABRAL e MARIN, 2017).

2.2 A educação física no âmbito escolar

O contexto histórico da educação física nos conduz aos tempos remotos, visto que as atividades físicas sempre estiveram presentes na vida dos seres humanos. As atividades corporais eram bastante valorizadas na Grécia antiga, através da criação de olimpíadas que estimulavam a disputa esportiva e o aperfeiçoamento de diversas modalidades (MIRANDA, 2021).

Exercícios como nadar, levantar, correr, pular e cavalgar estavam no cotidiano dos seres humanos. Ao longo dos anos, essas práticas foram formalizadas dentro da área da educação física, sendo adicionadas ao currículo escolar em todos os países do mundo (MIRANDA, 2021).

Seus primeiros registros no Brasil foram datados em 1500, com a chegada dos portugueses às terras brasileiras, onde presenciaram índios que saltavam, caçavam

com arco e flecha, dançavam e nadavam. Em sua grande maioria, atividades naturais e que estavam relacionadas a sua sobrevivência na natureza e ligados à cultura indígena, como por exemplo: corridas e lutas, jogos de petecas, manifestações que posteriormente, se nomeou educação física (IMPULSIONA, 2019).

Em 1882 a educação física na formação dos brasileiros é consolidada através do parecer de Rui Barbosa sobre a Reforma do ensino primário, secundário e superior. Nele, era descrito a importância do desenvolvimento físico aliado ao mental nos países mais desenvolvidos e apresentava como sugestão a obrigatoriedade da prática em todas as escolas e para ambos os gêneros, incluindo a Educação Física como matéria de estudo (IMPULSIONA, 2019).

Em 1980, após a abertura política, surgiram novas concepções na área da educação física, principalmente a escolar, e o modelo mecanicista passou a ser questionado. Informes sobre o desenvolvimento psicomotor da criança, transformam o ensino de educação física, que passa a considerar o sujeito em sua totalidade: físico, social, emocional e o lado formativo do estudante (IMPULSIONA, 2019).

Nos dias atuais, várias abordagens dividem espaço e se reconhece o papel da educação física para o desenvolvimento humano pleno, sendo uma importante ferramenta para o aprendizado, integração social e exercício da cidadania (IMPULSIONA, 2019).

2.3 A importância da atividade física no âmbito escolar para o aluno com TEA

O exercício físico consiste em exercícios bem planejados e estruturados, realizados repetidamente. Conferem benefícios aos praticantes e tem seus riscos minimizados através da orientação e controle adequado. Esses exercícios regulares aumentam a longevidade, melhoram o nível de energia, a disposição e a saúde de um modo geral. Afeta de maneira positiva o desempenho intelectual, o raciocínio, a velocidade de reação, o convívio social (LEONIRE, 2010).

Os benefícios gerados através das atividades físicas se manifestam em todos os aspectos do corpo humano, dentro da perspectiva musculoesquelético, contribui para melhoria da força, tônus muscular, flexibilidade, fortalecimento dos ossos e articulações. Nos casos de crianças com TEA, auxiliam em seu desenvolvimento psicomotor (LEONIRE, 2010).

Um sinal característico dos autistas é a tendência ao isolamento e, quanto maior o comprometimento cognitivo, dificultando o estabelecimento de relação entre

pares, uma vez que os mesmos têm fragilidade para iniciar interações sociais, trazendo ainda mais prejuízos para a sua vida e dificultando sua autonomia (AGUIAR, PEREIRA e BAUMAN, 2017).

Através da atividade física, os sujeitos com TEA superam a ociosidade e a baixa capacidade de iniciativa, além de ter uma interação social mais adequada, melhorando sua coordenação motora e da capacidade cognitiva-emocional e, desenvolvendo a consciência corporal (AGUIAR, PEREIRA e BAUMAN, 2017).

Segundo Aguiar, Pereira e Bauman (2017), os autistas necessitam de cuidados multidisciplinares; o tratamento envolve técnicas de mudança de comportamento, programas educacionais ou de trabalho, além de terapias de linguagem/comunicação.

Portanto, verifica-se que o desenvolvimento das habilidades deve começar desde cedo. A criança com TEA precisa aprender a se movimentar e ter noção espacial com mais segurança, tanto na escola como em ambientes públicos, para que se sinta cada vez mais inclusiva e, ao mesmo tempo, melhore sua qualidade de vida, prevenindo o surgimento de comorbidades e dentre outras questões que permeiam a patologia referida, para isto, o suporte da família e da própria escola permitirá recursos necessários ao desenvolvimento da criança com TEA (DETZEL et al, 2011).

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

3.1 Delineamentos Técnicos (Pesquisa Bibliográfica)

O presente estudo é caracterizado como uma revisão bibliográfica. Para o pesquisador a revisão de literatura é uma ferramenta importante para otimização do trabalho de investigação, pois “propicia ao pesquisador tomar conhecimento, em uma única fonte, do que ocorreu ou está ocorrendo periodicamente no campo estudado, podendo substituir a consulta a uma série de outros trabalhos” (NORONHA e FERREIRA, 2000).

Segundo Caldas (1986) a pesquisa bibliográfica representa a coleta e armazenagem de dados de entrada para a revisão, processando-se mediante levantamento das publicações existentes sobre o assunto ou problema em estudo, seleção, leitura e fichamento das informações relevantes

Para realização do mesmo, serão consultados a base de dados SCIELO e Google Acadêmico como também sites confiáveis. Os estudos encontram-se entre os anos de 2010 a 2020. Foram encontrados artigos nos quais se deu a pesquisa referente ao trabalho, no idioma português e inglês.

Os critérios de inclusão serão estudos com crianças e adolescentes diagnosticados com TEA, faixa etária entre 6 a 17 anos de idade e que continham atividades físicas em sua intervenção, excluídos estudos feitos com animais e de outros idiomas que não sejam citados anteriormente e com indivíduos fora da faixa etária já citada, não diagnosticadas com TEA e que em sua intervenção não houvesse atividade física. Para a realização das buscas será utilizado os seguintes termos em português: transtorno do espectro do autismo, educação física, atividade física, exercício físico, autismo.

3.2 Amostra

Este projeto de pesquisa irá basear-se nas seguintes áreas da Educação Física para sua elaboração: Educacional, Clínica e Reabilitação. Ressaltando que essa utilização se deve pela menção de informações referente a temática proposta, por este motivo, se fez a escolha dos autores listados abaixo:

QUADRO 1 – DISCUSSÃO ENTRE AUTORES

AUTORES	JUSTIFICATIVA
(PAIVA JUNIOR, 2019).	Este autor tem uma grande importância para o projeto, pois disponibiliza informações fidedignas referente as características do TEA.
(DETZEL et al, 2011).	Estes autores, através dos seus estudos sobre a importância da educação física nos casos de crianças especiais.
(LEONIREZ, 2010).	O autor tem uma grande relevância na elaboração desse projeto de pesquisa, pois nos possibilita o acesso a informações relacionadas as práticas da educação física.
GIL (2010).	A escolha deste autor se fez presente porque ele é de uma extrema importância para elaborar um projeto de pesquisa.
(IMPULSIONA, 2019).	Este autor aborda questões referente as possíveis origens e contextos históricos da educação física no Brasil.
(TENÓRIO e PINHEIRO, 2018).	O autor é importante, pois o mesmo fala sobre o conceito do TEA.

Fonte: Autores, 2022

3.3 Instrumentos

A técnica que será utilizada é a do fichamento, pois é uma das etapas da pesquisa bibliográfica, que possui como principal objetivo, a facilitação no desenvolvimento de trabalhos científicos ou acadêmicos, sendo o instrumento que será utilizado na construção sistemática desta, pois através do mesmo será possível escolher e escrever de forma mais rápida e prática as citações.

Segundo Gil (2010), o método do fichamento tem várias finalidades, como por exemplo: a identificação das obras, conhecimentos sobre seu conteúdo, elaborar as citações organizando-as de forma lógica no trabalho, analisar o material, realizar a crítica e comentários, auxiliando e embasamento a produção de textos.

Os instrumentos que serão utilizados para realização da futura pesquisa serão artigos acadêmicos, que auxiliam significativamente no decorrer do trabalho, enriquecendo a construção através dos termos que são bases para o andamento do projeto.

3.4 Propostas de análise dos dados

A análise de dados que será utilizada na futura pesquisa é a análise documental, por possuir características semelhantes a da pesquisa bibliográfica. Tendo em vista que livros, artigos, periódicos e dentre outros, são elementos especialmente da pesquisa bibliográfica por serem considerados como tipos especiais de documentos.

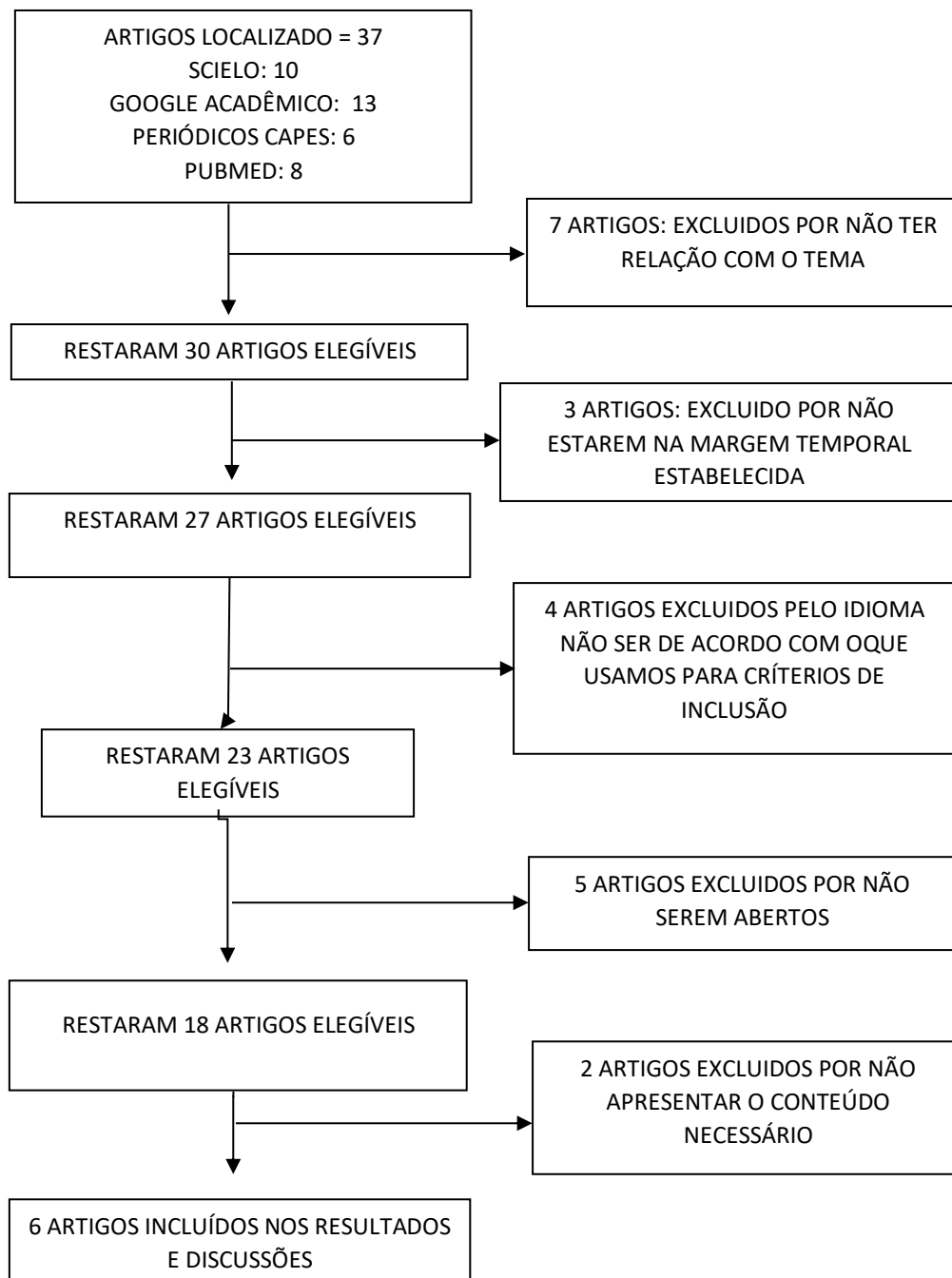
Segundo Gil (2010), os procedimentos podem variar conforme o tipo de delineamento. O delineamento, pode se identificar ao menos com alguns dos seguintes passos no processo de análise e interpretação dos resultados: 1-definição dos objetivos e hipóteses; 2-constituição de um quadro de referência; 3-seleção dos documentos a serem analisados; 4-construção de um sistema de categorias e de indicadores; 5-definição de unidades de análise; 6-definição de regras de enumeração, e dentre outros.

4 RESULTADOS

Para este trabalho foram identificados 16 artigos utilizando-se os critérios de busca definidos, seguindo-se, então, com a leitura dos títulos e resumos para realizar a seleção a partir dos critérios de inclusão estabelecidos, organizados a partir do seu

delineamento metodológico. Dos artigos estabelecidos, 16, 06 artigos (37%), discutem a pergunta norteadora que é: quais as contribuições da educação física em crianças com autismo no âmbito escolar?

FIGURA 1 - FLUXOGRAMA DE BUSCA DOS TRABALHOS



Fonte: Autores, 2022

QUADRO 2 - RESULTADOS ENCONTRADOS NOS LEVANTAMENTOS BIBLIOGRÁFICOS

AUTOR (ES)	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Paiva Junior, 2019	Iniciar o tratamento precocemente para melhorar a qualidade de vida	Experimental.	Crianças (0 a 05 anos).	Crianças	Constatar que o tratamento para autismo é interdisciplinar e adequado às necessidades específicas do indivíduo.
Detzel et al, 2011	Analisar o processo de inclusão no desenvolvimento de aluna com deficiência física nas aulas de educação física	Pesquisa qualitativa com estudo de casa	Aluna com deficiência física	A criança com deficiência, sua irmã, a Professora de Educação Física, dois Professores de sala e a Diretora	Todas as crianças têm seus direitos e deveres, inclusive o deficiente físico, participando de todas as aulas, inclusive nas aulas de educação física.
Leonires, 2010	Valorizar a prática de exercícios físicos	Pesquisa bibliográfica	Crianças e adultos	Crianças e adultos	A atividade física confere benefícios aos participantes aumentando a longevidade.
Gil, 2010	Auxiliar estudantes e profissionais na elaboração de projetos de pesquisa	Pesquisa bibliográfica	Estudantes e profissionais	Estudantes e profissionais	Tornar aptos o estudante de nível universitário e os profissionais a elaborar projetos de pesquisa de acordo com os princípios da Metodologia Científica.
Impulsiona, 2019	Conhecer a evolução da educação física e a importância para o desenvolvimento psicomotor da criança	Pesquisa bibliográfica	Crianças	Crianças	Reconhecer o papel da Educação Física para o desenvolvimento humano pleno.
Tenório e Pinheiro, 2018	Mostrar que os autistas apresentam desenvolvimento físico normas, mas têm dificuldade em firmar relações afetivas.	Pesquisa bibliográfica	Crianças	Crianças entre 01 ano e meio e 3 anos	Constatou que o tratamento deve ser multidisciplinar, incentivando o indivíduo a realizar atividades sozinho.

Fonte: Autores, 2022

Baseado na visão de Gil (2010), este trabalho foi elaborado levando em consideração que a pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos. Na realidade, a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados.

De acordo com as abordagens dos autores Tenório e Pinheiro (2018) e Paiva Junior (2019), o autismo em crianças é caracterizado por diversos sintomas e comportamentos atípicos e, seu diagnóstico é em sua maior parte, clínica. Ainda, o desenvolvimento de uma criança autista inserido no contexto escolar está relacionado com estímulos que a ajudem a se desenvolver em todos os âmbitos que lhe é esperado.

Abordando um tema bastante significativo como a educação física inserido no âmbito escolar para crianças com espectro autista, deve ser dito que mais estudos científicos nessa área podem ser utilizados para um grande propósito nas atividades prazerosas.

A educação física como ação de inclusão deve ir além do simples desenvolvimento de atividades físicas e sim, o professor precisa e deve contribuir para que essas crianças especiais sejam capacitados com aprendizagens no sentido de se adaptarem a sua vivência e com seu corpo.

Leonires (2010) ressalta que a prática regular de exercícios físicos beneficia todos os aspectos do organismo, auxiliando na melhora da força e do tônus muscular e da flexibilidade como também, no caso de crianças, pode ajudar no desenvolvimento das habilidades psicomotoras. Por essa visão, Detzel et al (2011) afirmam que a inclusão de crianças com deficiência nos sistemas de ensino deve ser gradativa, contínua, sistemática e planejada e, nessa perspectiva, os sistemas de educação poderão se adequar à nova ordem, construindo práticas institucionais e pedagógicas que melhorem a qualidade de ensino, a qual envolve não só os alunos com deficiência, mais todos os alunos do ensino regular.

A educação física atua como um processo de formação do homem, que está presente em todas as sociedades humanas e é inerente ao homem como ser social e histórico e, está fundamentada na necessidade de formar as gerações mais novas, transmitindo-lhes seus conhecimentos, valores e crenças e, com isso, dando-lhes possibilidades para novas realizações. Nesse contexto, Leonires (2010) e Impulsiona

(2019) ressaltam que a educação física tem um papel fundamental no desenvolvimento de crianças especiais com autismo, pois estas tem a capacidade de desenvolver suas habilidades motoras e sociais, o que é imprescindível para a sua melhoria na qualidade de vida. Ainda, estudos sobre o desenvolvimento psicomotor da criança transformam o ensino de educação física que considera o todo – físico, social e emocional – e o lado formativo do aluno.

É importante que o professor conheça as individualidades e potencialidades de cada criança, além de ter insistência, paciência, conhecimento teórico e prático para que possa elaborar as aulas da melhor forma possível.

Consoante a análise dos artigos em estudo, verificou-se a importância do papel da instituição familiar e escolar na inclusão das crianças com autismo na escola. Além da capacidade de desenvolver suas capacidades linguísticas, motoras e cognitivas, a participação das crianças em educação física as estimula a se expressarem por meio do próprio corpo, com brincadeiras com a participação direta do profissional de educação física.

Paiva Junior (2019) e Detzel et al (2011) ressaltam em seus artigos que a educação física adaptada vem se tornando uma área do conhecimento em educação física e dos esportes, que tem por objetivo incluir e privilegiar as demais populações que em grande escala é caracterizada como pessoas com deficiência como atualmente e conhecida, desenvolvendo as capacidades físicas cognitivas e motoras desta população através de atividades psicomotoras, esporte com cunho pedagógico e recreação, dentro do âmbito de lazer de forma elabora especificamente para esta classe de pessoas com técnicas de orientação e locomoção específicas.

Para Tenório e Pinheiro (2018) não existem exames laboratoriais ou de imagem que ajudem a identificar o autismo. Em geral, o médico considera o histórico do paciente, a observação de seu comportamento e os relatos dos pais e, são observados ainda traços como inabilidade para interagir socialmente e comportamento restritivo e repetitivo.

Tanto para Paiva Junior (2019) e Tenório e Pinheiro (2018), não há cura para o autismo. Remédios para lidar com ele só são prescritos na presença de agressividade e de outras doenças paralelas, como depressão. O tratamento deve ser multidisciplinar, englobando médicos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, psicólogos e pedagogos. Em resumo, tudo isso visa incentivar o indivíduo a realizar, sozinho, tarefas como se vestir, escovar os dentes e comer.

Isso, claro, sempre de acordo com o grau de dificuldade de cada criança. Quando as intervenções são feitas precocemente, há boa chance de melhora nos sinais do autismo.

No pensar de Detzel et al (2011) e Leonires (2010), todas as escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Deveriam incluir crianças deficientes e superdotadas, crianças de rua e que trabalham crianças de origem remota ou de população nômade, crianças pertencentes a minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos em desvantagem ou marginalizados... Muitas crianças experimentam dificuldades de aprendizagem e tem, portanto, necessidades educacionais especiais em algum momento de sua escolarização. A escola tem que encontrar a maneira de educar com êxito todas as crianças, inclusive as que têm deficiências graves.

Os autores Lenires (2010) e o blog Impulsiona (2019) constataam que um dos papéis do professor de Educação Física são de estimular as necessidades e capacidades do aluno deficiente, como também as possibilidades e as potencialidades destes deficientes como aluno que necessita desta atenção, e isto só será possível por meio de atividades lúdicas de cunho pedagógico e de jogos esportivos adaptados às demais necessidades de cada grupo de deficiência.

Nota-se que com o passar dos tempos, a prática pedagógica da Educação Física aliada às atividades psicomotoras e recreativas vem cada vez mais comprovar que as necessidades existentes no âmbito das potencialidades das atividades em conjunto com sua aplicação, vêm se tornando um instrumento junto às pessoas com deficiência que precisam de cuidados educacionais especiais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa, percebe-se que Educação Física tem um papel importante no desenvolvimento do indivíduo autista e a ideia da inclusão destes indivíduos com o transtorno do espectro autista e outras patologias nas aulas de Educação Física do ensino regular e de grande relevância e importância.

Este estudo é fundamentado também na reflexão da inclusão das crianças portadoras autismo na sociedade e comunidade escolar contemporânea. A escola é o meio pelo qual o indivíduo torna-se parte importante da sociedade onde vive, e para

que ele participe de forma integral se faz necessárias atitudes reflexivas das instituições de ensino em parceria com a família, que os oportunizem interagir com seus “iguais”, sem discriminações e respeitando suas limitações. A inserção de atividades diárias, como a educação física, às crianças portadoras de autismo no processo educativo promoverá interação e inclusão, permitindo a esse público uma formação pessoal mais abrangente, desenvolvendo e estimulando os aspectos cognitivos, motores e afetivos.

Todos os planejamentos e trabalhos realizados pela escola nesse sentido destacará a postura e acompanhamento do professor que fará a diferença ao apresentar recursos facilitadores no processo de ensino e da aprendizagem. Com a conclusão desse trabalho, identificou-se a importância da inserção da criança autista no campo da educação física, que pode contribuir nas melhorias das habilidades cognitivas, afetivas e motoras além de propiciar às mesmas a socialização com outras crianças.

Todo e qualquer planejamento e trabalhos realizados pela escola deve ser destacada a postura do professor de educação física, apresentando recursos, interesses, habilidades, atividades e práticas que facilitem no processo de aprendizagem dessas crianças para que possam desfrutar de todos os benefícios ocasionados por sua interação nas aulas de educação física.

Foi comprovado que para que seja admitida a inclusão da criança com TEA, faz-se necessário estudos que possam contextualizar o problema enfatizado e o entendimento teórico da educação física, voltada para a adaptação e a aceitação da diversidade e seus percalços. A inclusão do autista no campo da educação física deve ser tratada como um agente pedagógico para a reinclusão social. Porém, as atividades da educação física devem ser concentradas nos movimentos e/ou utilidades no dia-a-dia, possibilitando avanços na adaptação e usos sociais das atividades, dignificando a vida dessas crianças.

Os problemas que a criança com TEA pode ter em relação à comunicação e interação faz parte dos objetivos do educador físico. Melhorar a condição corporal é um dos caminhos para melhorar a comunicação e a interação de forma global e, desta forma, contribuir para formar um indivíduo mais participativo e feliz em seu meio social.

REFERÊNCIAS

BELTRAME; B. **Como identificar os primeiros sinais e sintomas de autismo leve**. Outubro, 2021. Disponível em <<https://www.tuasaude.com/autismo-leve>> Acesso em 19 de março de 2022.

CABRAL, C.S.; MARIN, A.H. **Inclusão escolar de crianças com transtorno do especto autista: uma revisão sistemática da literatura**. Artigo • Educ. rev. 33 • 2017. Disponível em <<http://www.scielo.br>> Acesso em 23 de fevereiro de 2022.

CALDAS; M.A.E. **Estudos de revisão de literatura: fundamentação e estratégia metodológica**. São Paulo: Hucitec, 1986.

COELHO; C. F.; BURINI; R, C. **Atividade física para prevenção e tratamento das doenças crônicas não transmissíveis e da incapacidade funcional**. Comunicação • Rev. Nutr. 22 (6), 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rn/a/3CfMRjMyHsMGzBxKRM6jtWQ/?lang=pt>> Acesso em 23 de fevereiro de 2022

DETZEL; I. et al. **A contribuição da Educação Física na inclusão e no desenvolvimento da jovem Laila**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Año 16 - Nº 156 - Mayo de 2011. Disponível em <<https://www.efdeportes.com/efd156/a-educacao-fisica-na-inclusao-da-jovem-laila.htm>> Acesso em 19 de março de 2022.

GIL; A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IMPULSIONA. **A história da educação física no Brasil**. Blog Impulsiona, 2019. Disponível em <<https://impulsiona.org.br/historia-educacao-fisica-brasil/>> Acesso em 19 de março de 2022.

LEONIREZ; L.P.B. **História da educação física, sua importância e aplicabilidade prática**. Recanto das letras, 2010. Disponível em <<https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-educacao/2428455>> Acesso em 19 de março de 2022.

MELLO; A.M. et al. **Retratos do autismo no Brasil**, 1ª ed. São Paulo: AMA, 2013.

MIRANDA; J. **História da educação física**. Blog grupo escolar. 2021. Disponível em <<https://www.grupoescolar.com/pesquisa/historia-da-educacao-fisica.html>> Acesso em 19 de março de 2022.

NORONHA, D.P.; FERREIRA, S.M. **Revisões de literatura**. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CONDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (orgs.) Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

PAIVA JUNIOR; F. **Pesquisa confirma que autismo é quase totalmente genético; 81% é hereditário.** Tismoo, 2019. Disponível em <<https://tismoo.us/destaques/pesquisa-confirma-que-autismo-e-quase-totalmente-genetico-81-e-hereditario>> Acesso em 19 de março de 2022.

PAIVA JUNIOR; F. **Quais os sinais e sintomas de autismo?** Tismoo, 2018. Disponível em <<https://tismoo.us/saude/quais-os-sinais-e-sintomas-de-autismo>> Acesso em 19 de março de 2022.

TEIXEIRA; M..T.V. et al. **Literatura científica brasileira sobre transtornos do espectro autista.** Artigo de Revisão. Rev Assoc Med Bras 2010; 56(5): 607-14. Disponível em <<http://www.scielo.br>> Acesso em 23 de fevereiro de 2022.

TEODORO; G.C. et al. **A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista no ensino fundamental.** Research, Society and Development, 2016, vol. 1, núm. 2. Disponível em <<http://redalyc.org>> Acesso em 23 de fevereiro de 2022.

TENÓRIO, G.; PINHEIRO, C. **O que é autismo, das causas aos sinais e o tratamento.** Revista Saúde, 2018. Disponível em <<https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/o-que-e-autismo-das-causas-aos-sinais-e-o-tratamento>> Acesso em 19 de março de 2022.